

1ª edição/2022

BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

MAIS DE 80 MIL EMPREGOS
FORMAIS GERADOS NO RIO
EM 2021, NO ACUMULADO
ATÉ NOVEMBRO

1. Sumário Executivo

O Boletim Econômico do Rio apresenta mensalmente dados sobre a atividade econômica, mercado de trabalho e inflação do Rio de Janeiro¹.

O Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), desenvolvido pela SMDEIS, cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia da cidade do Rio, apresentou uma tendência de alta até setembro de 2021, e com duas quedas em outubro e novembro de 2021. Isso ocorreu devido à volatilidade do indicador. Mas no acumulado janeiro-novembro de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio cresceu 4,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. E, no acumulado em 12 meses, o IAE-Rio apresenta uma alta de 3,8%.

A aceleração da vacinação ao longo de 2021, que completou o ano passado com quase 95% da população carioca acima de 12 anos com o esquema vacinal completo (2ª dose ou dose única), o que representou 5,3 milhões de cariocas vacinados. Além disso, quase 30% da população acima de 18 anos encerrou 2021 já com a dose de reforço. Ou seja, no total, em 2021, foram quase 13 milhões de doses aplicadas no Rio. Isso permitiu uma perspectiva positiva para a economia carioca, em especial para o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), e é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor. Nesse contexto, para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve ter crescido, em termos reais, 4,6%, após a forte queda de 2020 (-5,7%).

A taxa de inflação no Rio em 2021 (ou seja, nos últimos 12 meses terminados em dezembro) foi de 8,6%, abaixo da inflação brasileira, de 10,1%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,6% dos preços administrados no Rio, abaixo da taxa brasileira de 16,9%; e pela alimentação no domicílio, cujos preços aumentaram 8,1% no Rio, praticamente a mesma taxa do Brasil (8,2%).

¹ Este Boletim foi elaborado com base em dados e informações públicas atualizadas até 14 de janeiro de 2022.

O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 4,4% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (4,8%). E os bens industriais aumentaram 9,5% no Rio e 12,0% no Brasil.

O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou 19,0 mil empregos novos em novembro de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (11,3 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas. Vale salientar que, segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em novembro de 2021, houve a criação de 18,8 mil empregos nesse setor, quase a totalidade dos novos empregos. Desse total de novos empregos em novembro, praticamente metade das vagas foi ocupada por mulheres (53,3%) e metade por homens (46,7%). Na separação por grau de instrução, em novembro de 2021, foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade, já que 86,0% foram de Ensino Médio completo e Ensino Superior (completo ou incompleto), e apenas 14,0% até o Ensino Médio incompleto. A maior parte (75,7%) das novas vagas foi para trabalhadores com Ensino Médio completo. E, por idade, a maior parte das vagas foi para os jovens, já que 65,1% foram para trabalhadores entre 18 e 29 anos, e 85,3% entre 18 e 39 anos. Desse contingente total, mais da metade da geração positiva de vagas do CAGED ocorreu nas ocupações de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; seguido por trabalhadores de serviços administrativos (28,1%); e trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (11,0%).

Em 2021, no acumulado até novembro, foram gerados 83,3 mil empregos formais. Só para efeitos de comparação, no mesmo período de 2020, houve uma perda de 109,6 mil vagas. Desses mais de 80 mil novos empregos de 2021, quase 60 mil foram no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 14,9 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 74,3 mil empregos (89,3% do total). Indústria e construção criaram 8,9 mil novos empregos, o que corresponde a 10,7% do total. Vale frisar que quase 70% dos empregos gerados em 2021 foram criados entre agosto e novembro, mostrando a recuperação recente da economia carioca.

Do total de novos empregos formais gerados em 2021, até novembro, 53,9% foram de mulheres e 46,1% de homens; e praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (73,8%). Por idade, em 2021, no acumulado até novembro, a maior parte das vagas foram para os jovens, já que 57,7% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 80,0% entre 18 e 29 anos. Com isso, em novembro de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,8 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio).

Nas próximas seções, há outros dados e gráficos sobre a economia do Rio.

2. Atividade Econômica

O PIB dos estados e municípios é divulgado pelo IBGE, com frequência anual, e com uma defasagem de dois anos. Para os estados, há dados de atividade econômica em frequência mensal, como as pesquisas de serviços, comércio e indústria, divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica regional (IBCR), calculado pelo Banco Central. Mas, para os municípios, há uma escassez de indicadores, principalmente mensais. Buscando suprir uma lacuna de informações de atividade econômica de mais alta frequência² para o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) desenvolveu o Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio),³ cujo objetivo é acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, principalmente do setor de serviços, incluindo comércio, cujo peso é de 86,5%⁴ na economia do Rio.⁵ O indicador⁶ é baseado numa combinação linear do montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP), da Pesquisa Mensal de Serviços do Estado do Rio de Janeiro (PMS-RJ), e da Pesquisa Mensal de Comércio do Estado do Rio de Janeiro (PMC-RJ), sendo as duas últimas divulgadas pelo IBGE.

O Gráfico 1 mostra a evolução no nível do IAE-Rio dos últimos 12 meses, com uma certa volatilidade, mas com uma tendência de alta até setembro, e com duas quedas em outubro e novembro de 2021.

² Os dados de alta frequência de atividade econômica existentes atualmente são para o Estado do Rio de Janeiro, como as pesquisas de indústria, serviços e comércio (PIM-PF, PMS e PMC) divulgadas pelo IBGE, e o indicador de atividade econômica (IBCR-RJ), calculado pelo Banco Central. Já o PIB, dado oficial calculado pelo IBGE, tanto para o Estado do RJ quanto para o Município do Rio, é um dado anual, com defasagem de dois anos.

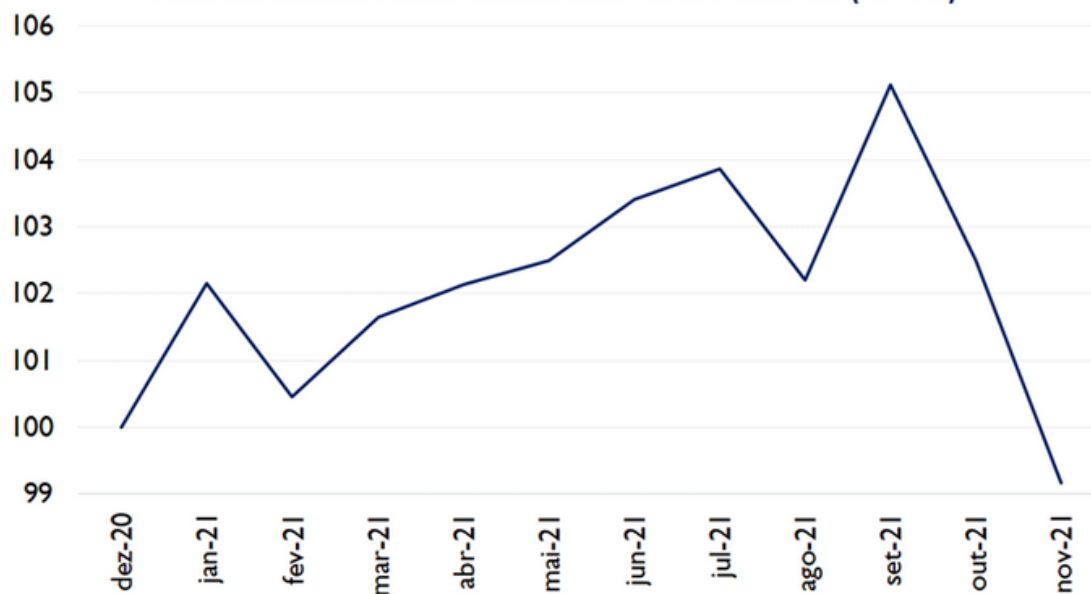
³ Ver a "Nota Explicativa do IAE-Rio", no final da presente edição do Boletim Econômico do Rio.

⁴ Segundo os dados das Contas Nacionais do IBGE, o comércio também faz parte do setor de serviços. Portanto, esse peso de 86,5% do setor de serviços na economia carioca inclui também o comércio.

⁵ De acordo com o PIB Municipal, divulgado pelo IBGE, com dados de 2018.

⁶ Para a metodologia completa do indicador, ver o Estudo Especial no 2 da SMDEIS, da "Metodologia do IAE-Rio". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>

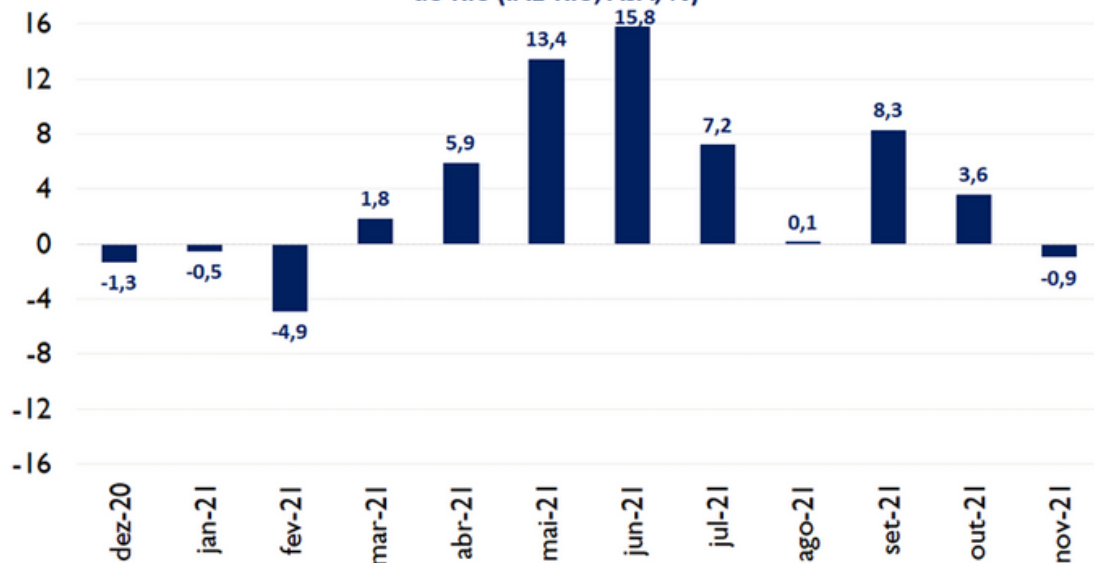
Gráf. 1: Nível do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)*



*dados dessazonalizados; dez/20=100. Fonte e elaboração: SMDEIS.

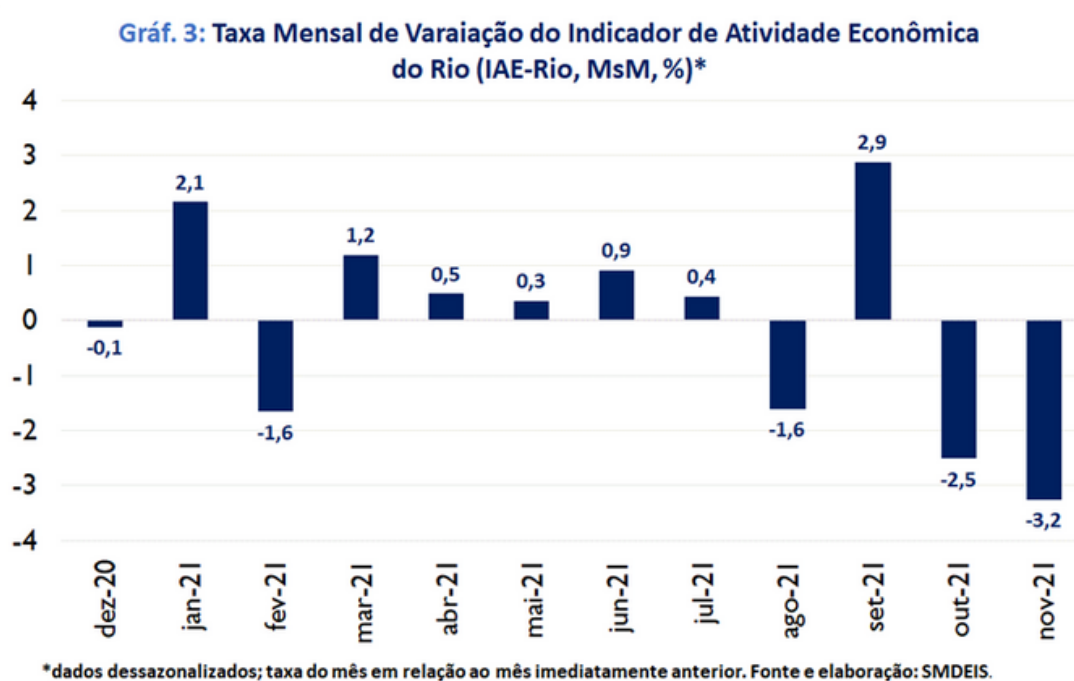
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o IAE-Rio recuou 0,9% (Gráfico 2). No acumulado janeiro-novembro de 2021, o indicador cresceu 4,2%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráf. 2: Taxa Anual de Variação do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio, AsA, %)*



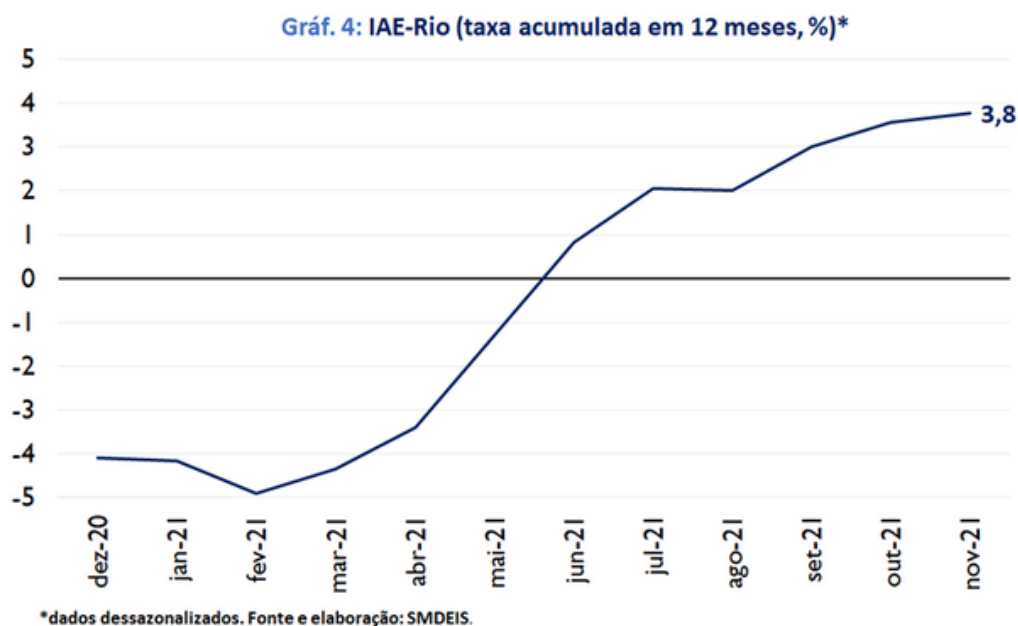
*dados dessazonalizados; taxa do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior. Fonte e elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 3 mostra as taxas mensais de variação do IAE-Rio em comparação aos meses imediatamente anteriores. Nesta comparação, há uma volatilidade maior do indicador. Em novembro de 2021, o Indicador de Atividade Econômica do Rio recuou, em termos reais, 3,2% na comparação com outubro de 2021. Para suavizar essa volatilidade, calcula-se uma média móvel de três meses (MM3M).⁷ Na MM3M terminada em novembro de 2021, o IAE-Rio recuou 0,9%.



O Gráfico 4 mostra o crescimento de 3,8% do Indicador de Atividade Econômica do Rio no acumulado em 12 meses.

⁷ Média móvel de três meses (MM3): taxa comparando a média dos três últimos meses em comparação com os três meses imediatamente anteriores.



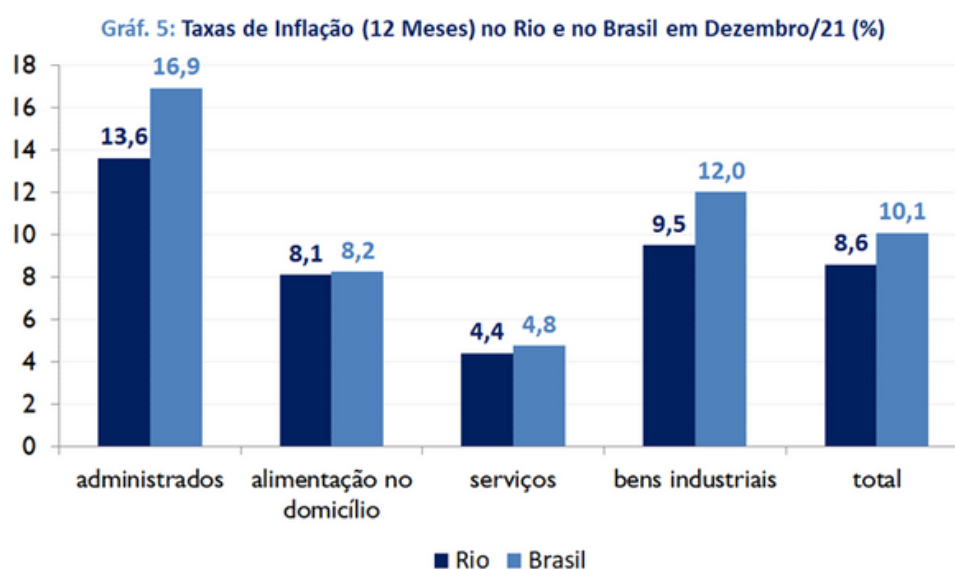
A aceleração da vacinação ao longo de 2021, que completou o ano passado com quase 95% da população carioca acima de 12 anos com o esquema vacinal completo (2ª dose ou dose única), o que representou 5,3 milhões de cariocas vacinados, contribuiu para recuperação da atividade econômica. Além disso, quase 30% da população acima de 18 anos encerrou 2021 já com a dose de reforço. Ou seja, no total, em 2021, foram quase 13 milhões de doses aplicadas no Rio. Isso permitiu uma perspectiva positiva para a economia carioca, em especial para o setor de serviços, que tem o maior peso na economia brasileira (70%), e mais ainda na economia do Rio (86%), e é o que mais emprega a população carioca também, já que 85% dos trabalhadores formais cariocas estão nesse setor.⁸ Nesse contexto, para o ano de 2021, estimativas da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação (SMDEIS) indicam que o PIB do Município do Rio de Janeiro deve ter crescido, em termos reais, 4,6%, após a forte queda de 2020 (-5,7%).⁹

⁸ Segundo dados do CAGED, o estoque de empregos formais de serviços, incluindo comércio, fica nessa taxa de 85%.

⁹ Ver o Estudo Especial SUBDEI/SMDEIS no 03/21, "Metodologia de Estimação do PIB Anual do Rio, por Meio de uma Relação com do PIB do Brasil". Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

3. Inflação

A taxa de inflação no Rio¹⁰ em 2021 (ou seja, nos últimos 12 meses terminados em dezembro) foi de 8,6%, abaixo da inflação brasileira, de 10,1%. A alta dos preços foi puxada principalmente pela alta de 13,6% dos preços administrados (peso de aproximadamente 1/4 da inflação total) no Rio, abaixo da taxa brasileira de 16,9%; e pela alimentação no domicílio, cujos preços aumentaram 8,1% no Rio, praticamente a mesma taxa do Brasil (8,2%). O preço dos serviços, que tem um peso próximo de 1/3 na inflação total, cresceu 4,4% nos últimos 12 meses no Rio, numa taxa bem próxima da brasileira (4,8%). E os bens industriais aumentaram 9,5% no Rio e 12,0% no Brasil. Alimentação no domicílio, serviços e bens industriais formam os preços livres, determinados por oferta e demanda. O Gráfico 5 mostra esses números.

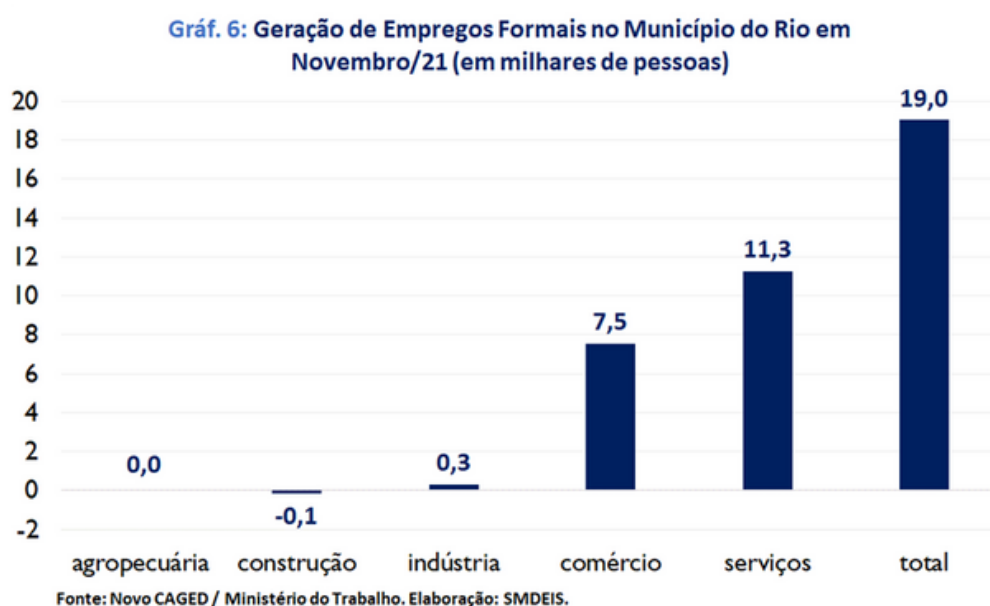


Fonte: IBGE. Elaboração: SMDEIS.

¹⁰ Região metropolitana.

4. Mercado de Trabalho

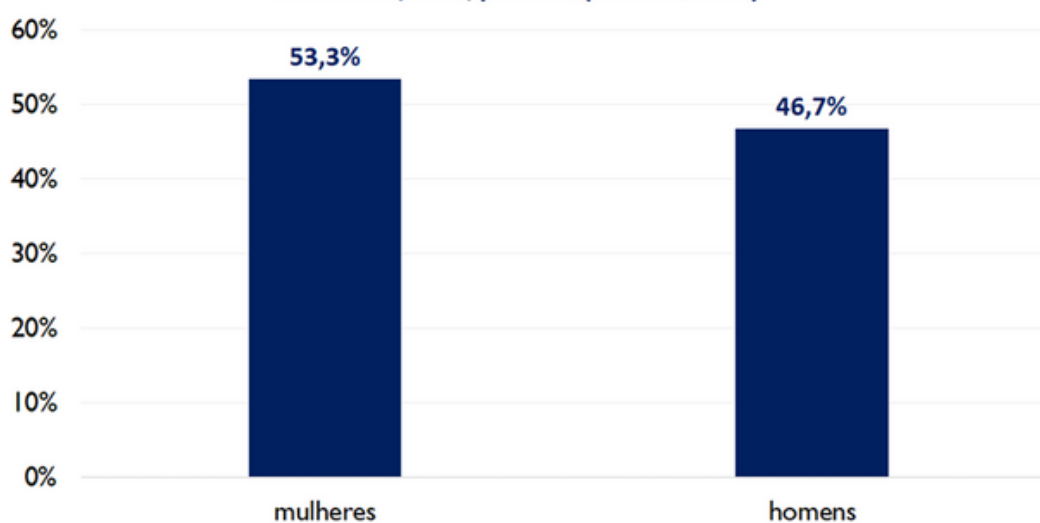
O mercado de trabalho formal no Município do Rio gerou¹¹ 19,0 mil empregos novos em novembro de 2021, sendo a maior parte no setor de serviços (11,3 mil), principal segmento da economia carioca, sendo também o segmento que mais emprega pessoas (Gráfico 6). Vale salientar que segundo os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, há uma separação entre comércio e serviços. Se considerarmos serviços incluindo comércio, em novembro de 2021, houve a criação de 18,8 mil empregos nesse setor, quase a totalidade dos novos empregos.



Do saldo positivo de 19 mil empregos registrados no CAGED, em novembro de 2021, praticamente metade das vagas foi ocupada por mulheres (53,3%) e metade por homens (46,7%), conforme mostra o Gráfico 7.

¹¹ A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

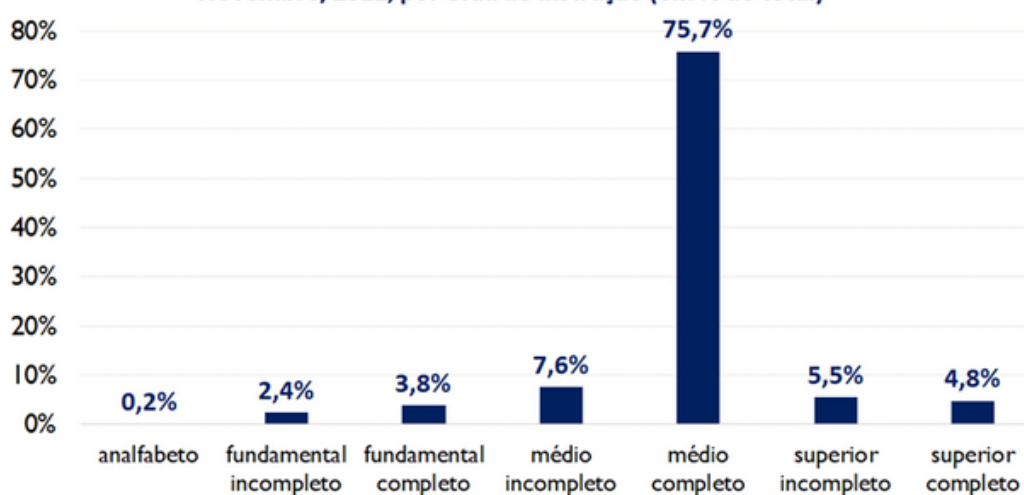
Gráf. 7: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em Novembro/2021, por Sexo (em % do total)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

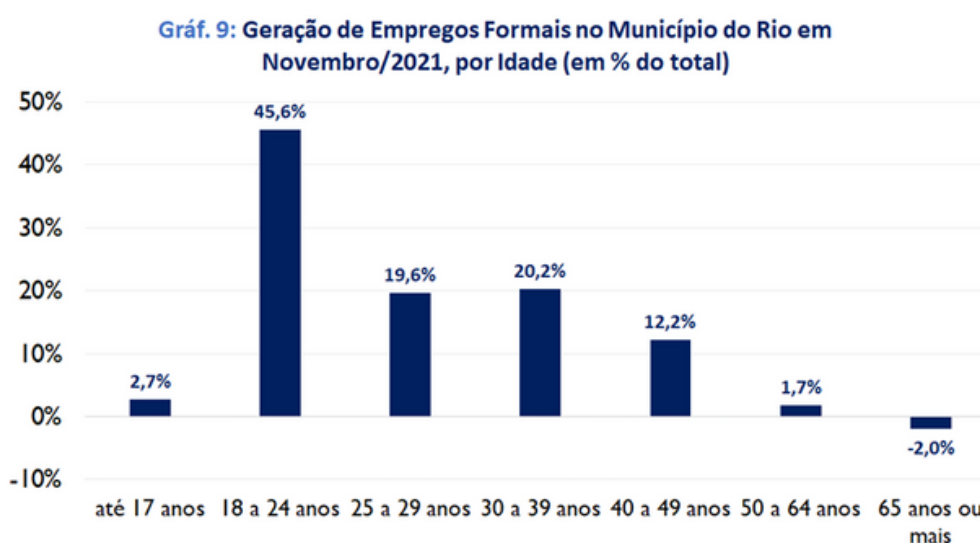
O Gráfico 8 mostra a geração de empregos formais, isto é o saldo de empregos do CAGED, no Rio em novembro de 2021 por grau de instrução. Observa-se que foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade, já que 86,0% foram de Ensino Médio completo e Ensino Superior (completo ou incompleto), e apenas 14,0% até o Ensino Médio incompleto. A maior parte (75,7%) foi para trabalhadores com Ensino Médio completo.

Gráf. 8: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em Novembro/2021, por Grau de Instrução (em % do total)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 9 mostra a geração de empregos formais em novembro no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foram para os jovens, já que 65,1% foram para trabalhadores entre 18 e 29 anos, e 85,3% entre 18 e 39 anos. Na faixa etária de idade mais avançada (65 anos ou mais), o saldo do CAGED foi negativo, isto é, as demissões ultrapassaram o número de admissões.



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

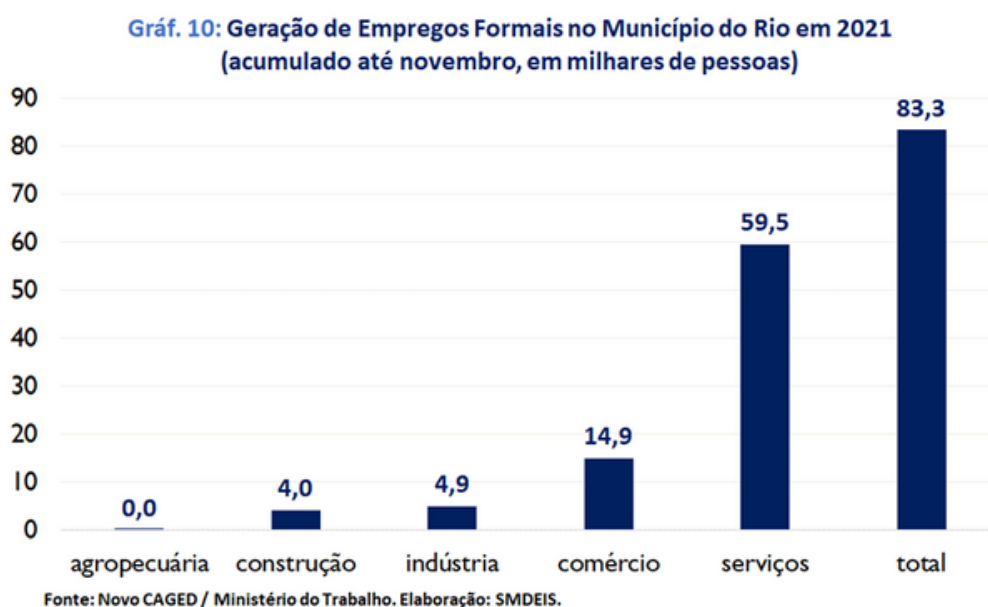
A Tabela 1 mostra a geração de empregos formais no Rio em novembro de 2021, separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Mais da metade da geração positiva de vagas do CAGED ocorreu nas ocupações de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados; 28,1% foram de trabalhadores de serviços administrativos; e 11,0% trabalhadores da produção de bens e serviços industriais.

Tabela 1: Geração de Empregos Formais no Rio em Novembro/2021, Separado pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

categorias	trabalhadores	% do total
trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	9666	50,8%
trabalhadores de serviços administrativos	5350	28,1%
trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	2098	11,0%
profissionais das ciências e das artes	687	3,6%
técnicos de nível médio	1030	5,4%
membros superiores do Poder Público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	84	0,4%
trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	121	0,6%
trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	32	0,2%
não identificado	-40	-0,2%
total	19028	100,0%

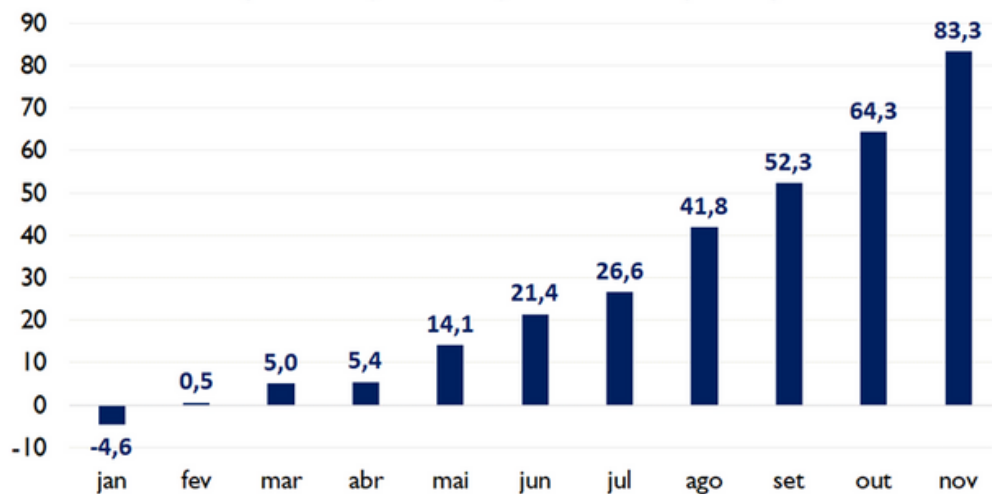
Fonte: Novo Caged / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Em 2021, no acumulado até novembro, foram gerados 83,3 mil empregos formais. Só para efeitos de comparação, no mesmo período de 2020, houve uma perda de 109,6 mil empregos formais no Rio. Do total de vagas geradas em 2021, quase 60 mil foram no setor de serviços (sem contar comércio). No setor do comércio, foram gerados 14,9 mil empregos neste período. No agregado de serviços, incluindo comércio, houve uma geração de 74,3 mil empregos (89,3% do total). Indústria e construção criaram 8,9 mil novos empregos, o que corresponde a 10,7% do total (Gráfico 10).



Vale frisar que quase 70% dos empregos gerados em 2021 foram criados entre agosto e novembro, mostrando a recuperação recente da economia carioca. O Gráfico 11 mostra a geração de empregos formais no Rio neste ano, no acumulado mês a mês, até novembro.

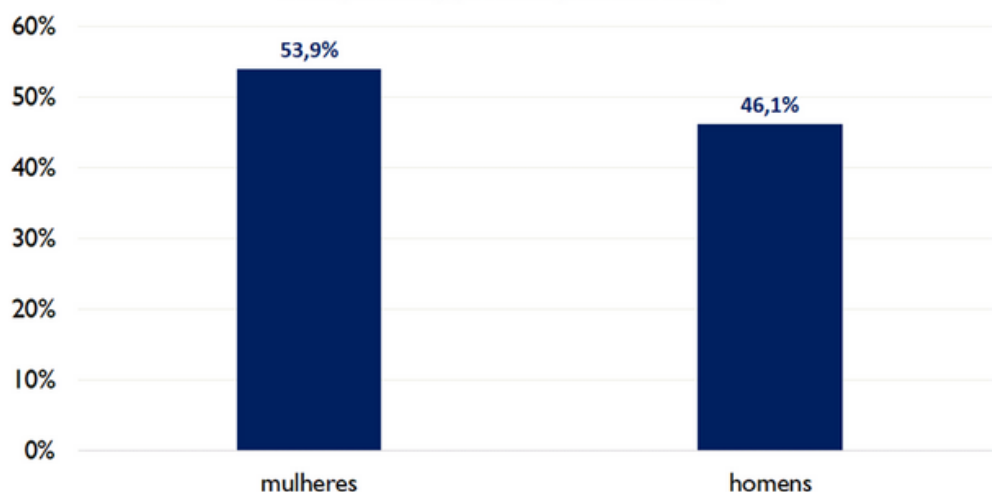
Gráf. 11: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (acumulado, mês a mês, em milhares de pessoas)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

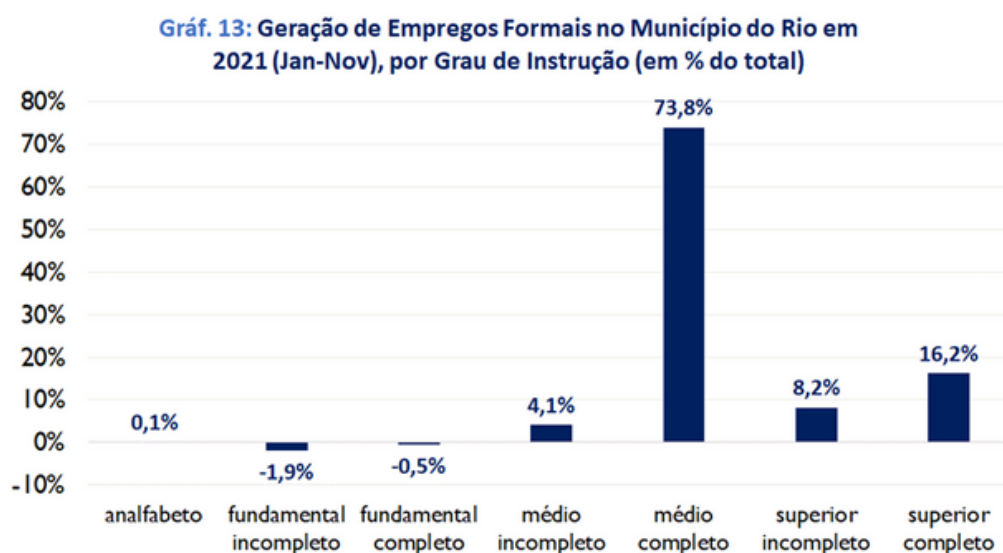
Dos mais de 83 mil novos empregos formais gerados em 2021, até novembro, 53,9% foram de mulheres e 46,1% de homens, conforme mostra o Gráfico 12.

Gráf. 12: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (Jan-Nov), por Sexo (em % do total)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

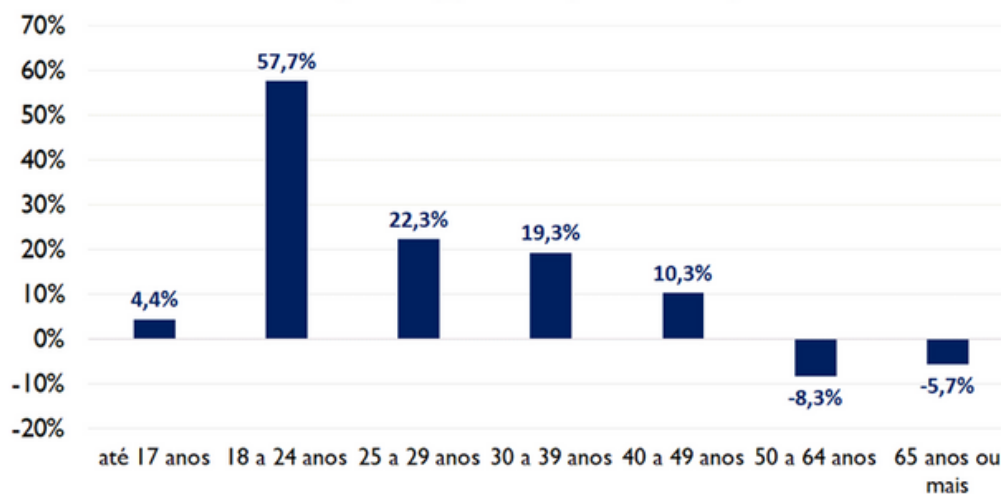
O Gráfico 13 mostra a geração de empregos formais no Rio em 2021, no acumulado até novembro, por grau de instrução. Observa-se que praticamente só foram gerados empregos com níveis mais altos de escolaridade (Ensino Médio completo e Ensino Superior, incompleto ou completo), concentrados no Ensino Médio completo (73,8%). Para os níveis com menor grau de instrução, houve uma perda de empregos, principalmente dos trabalhadores com até o Ensino Fundamental (completo ou incompleto). Trabalhadores com Ensino Médio incompleto representaram apenas 4,1% da geração de novos empregos formais em 2021.



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

O Gráfico 14 mostra a geração de empregos formais em 2021, até novembro, no Rio, separado por idade. A maior parte das vagas foram para os jovens, já que 57,7% foram para trabalhadores entre 18 e 24 anos e 80,0% entre 18 e 29 anos. Por outro lado, houve uma perda de 14,0% dos trabalhadores com mais de 50 anos.

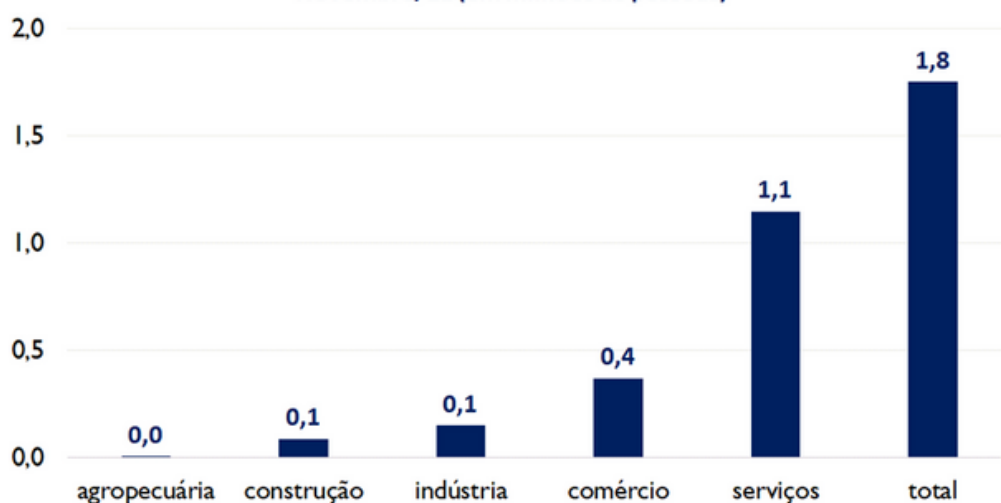
Gráf. 14: Geração de Empregos Formais no Município do Rio em 2021 (Jan-Nov), por Idade (em % do total)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Com isso, em novembro de 2021, o estoque de empregos formais no Rio era de 1,8 milhão de trabalhadores, sendo mais de 85% desses empregos concentrados no setor de serviços (incluindo comércio). O peso da indústria era de 8,5% e da construção, 4,9%. A agropecuária, com apenas 1,6 mil empregos formais no Rio, representava apenas 0,1% dos empregos formais cariocas (Gráfico 15).

Gráf. 15: Estoque de Empregos Formais no Município do Rio em Novembro/21 (em milhões de pessoas)



Fonte: Novo CAGED / Ministério do Trabalho. Elaboração: SMDEIS.

Nota Explicativa do IAE-Rio

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** tem por objetivo acompanhar mensalmente o comportamento da economia carioca, notadamente do setor de serviços, principal segmento da economia carioca, cujo peso é de 86,5% na economia do município, segundo o IBGE. Vale frisar que comércio também faz parte do setor de serviços, e está contemplado no IAE-Rio. Com isso, também é possível verificar as variações cíclicas da atividade econômica. O indicador possui frequência mensal com a série histórica iniciada em janeiro de 2011.

O **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)** é uma combinação linear de três Índices:

- **Índice de Imposto sobre Serviços (IISS-Rio):** baseado no montante total de recursos captado através do Imposto sobre Serviços (ISS) da cidade do Rio de Janeiro (dados da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP). A série do ISS é dessazonalizada utilizando o método X-13ARIMA-SEATS, e o IISS-Rio é deflacionado pelo IPCA da Região Metropolitana do RJ. Por fim, a raiz quadrada das observações é calculada a fim de reduzir a variabilidade da série.
- **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-RJ):** baseado no índice gerado pelo IBGE para o Estado do Rio de Janeiro.
- **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC-RJ):** baseado no índice gerado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro.¹²

A consolidação dos resultados do **Indicador de Atividade Econômica do Rio (IS-Rio)** se dá através da ponderação das três componentes da seguinte forma:

$$\text{IAE-Rio} = 0,70 * \text{IISS-Rio} + 0,25 * \text{PMS-RJ} + 0,05 * \text{PMC-RJ},$$

¹² Dado que a economia carioca representa cerca de metade da economia fluminense, os indicadores estaduais apresentam boas correlações com a economia da cidade do Rio.

O indicador é padronizado de modo a ser 100 no período de janeiro de 2011.

Para a metodologia completa do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio), ver o Estudo Especial nº 2 da SUBDEI/SMDEIS, "Metodologia do Indicador de Atividade Econômica do Rio (IAE-Rio)".¹³

¹³ Disponível em: <https://observatorioeconomico.rio/estudos-especiais/>.

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação é o órgão da Prefeitura responsável por promover o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro através da melhoria do ambiente de negócios, segurança jurídica, inovação e excelência nos serviços prestados, atraindo novos investimentos e oportunidades para a cidade.

Prefeito do Rio de Janeiro

Eduardo Paes

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação

Chicão Bulhões

Subsecretário Executivo

Thiago Ramos Dias

Subsecretário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

Marcel Grillo Balassiano

Subsecretária de Regulação e Ambiente de Negócios

Carina de Castro Quirino

Subsecretária de Controle e Licenciamento Urbanístico

Marcia Queiroz Bastos

Subsecretário de Controle e Licenciamento Ambiental

Paulo Silva

Comunicação e Assessoria de Imprensa

Fernanda Freire

Luna Vale

Equipe econômica da Subsecretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação (SUBDEI/SMDEIS)

Cadu Figueira

Helena Laneuville Teixeira Garcia

Leonardo Vianna Moog Barreto

Lucas Siqueira Simões

Maíra Penna Franca

Manoel Tabet Soriano

Marcus Gerardus Lavagnole Nascimento

Coordenador do Boletim Econômico do Rio

Marcel Grillo Balassiano

Design e diagramação do Boletim Econômico do Rio

Manuel Costa

Mayara Veillard Reis



BOLETIM ECONÔMICO DO RIO

Realização: Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Inovação e Simplificação do Rio de Janeiro